PARQUE UNIDADE

ESPAÇO DE RESGATE DAS RELAÇÕES DE COMUNIDADE E INTERAÇÃO COM A PAISAGEM LOCAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso
Orientação Adriana Marques Rosseto
Autora Marialice Moro Netto

O projeto do Parque Unidade explora as possibilidades de uma área subutilizada ao sul de Florianópolis, a Unidade Sul da Ilha (USI) ou "Campo da Tapera". A propriedade faz parte da Universidade Federal de Santa Catarina, no campus sul da ilha, a Fazenda da Ressacada. O Parque é uma proposta para novos usos e ocupações deste espaço, uma ferramenta pública de lazer e cultura para a cidade.

O QUE

O parque se organiza como um prolongamento do seu entorno, extensões que se direcionam para um mesmo sentido e se encontram. O entorno que antes permanecia desconexo agora converge para o mesmo lugar, motivo pelo qual o Parque Unidade foi interpretado como um ponto de força, bombeando vida para a dinâmica daquele lugar.

Assume um carácter funcional, cultural, esportivo, turístico e pedagógico para toda a cidade. O Parque Unidade é um grande planície, portanto as diferentes massas vegetantes e os caminhos sinuosos são estratégias para tornar os percursos mais estimulantes e atraentes. O desenho do parque também passa a ser um desenho colaborativo, a medida que a população que o usufrui percorre novos trajetos, marcam novas trilhas, transformam o uso dos espaços ou se expressam com a arte nos containers.

A vegetação no Parque Unidade se configura de modo a gerar diferentes percepções pelo usuário deste local. Ela possui distintas finalidades, conforme a estrutura do parque se modifica ela também se altera, contudo boa parte do parque é área de preservação permanente, onde são instalas apenas as trilhas e mirantes.

- Representam as árvores de grande porte, com raizes profundas que não danificam as calçadas e exigem poucos cuidados. Com florescência colorida e anual, são estratégias de orientação nos percursos do parque. As árvores floridas direcionam o usuário para o centro do parque e se tornam um atrativo quando floridas. Exemplo: Ipê (Tabebuia sp), Jacarandá Mimoso (Jacarandá mimosaefolia)
- São árvores com folhas perenes, copa arredondada e ampla que proporcionam boa sombra, por isso também utilizada nos bolsões de estacionamento. Um exemplo nativo da mata atlântica é Sibipiruna (Caesalpinia peltophoroides).
- Forrações baixas, de até um metro, permitem a visualização do espaço e a orientação espacial ao percorrer o parque. Também margeiam as APPs para proteger a mesma.
- Bosque de árvores frutíferas
- Paisagismo Convidativo. Composto por diferentes tipos de folhagens e forrações floríferas, formam atraentes composições ao longo dos percursos. São plantas de baixa manutenção e resistentes ao clima subtropical.

- Portão de acesso ao parque
- Bolsões de estacionamento
- Bolsões / Ímã de borda
- Árvores de luz

0 50 100 200
Escala Gráfica

ONDE

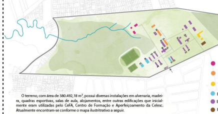
O LUGAR

A USI possui uma vizinhança com características singulares que se estabelecem como fortes condicionantes no desenvolvimento do parque. Comunidades carentes, caminho do novo acesso do terminal aéreo internacional da cidade, áreas de preservação permanente, lotes com alto potencial de especulação imobiliário e o mar, por exemplo, são algumas dessas condicionantes.

TAPERA DA BASE
Comunidade de moradias muito simples situadas "atrás" da Base Aérea e limitadas, do outro lado, pelo mar e o manguezal.O bairro da Tapera da Base é marcado por edificações baixas, maior parte residencial, e uma extensa área desse bairro está destinada às ZEIS pelo Plano Diretor. Apresenta diversas carências de infra estrutura básica, como questões que envolvem problemas de saúde, situação socioeconômica e ambiental precárias e até irregularidades com registro de imóveis.

AEROPORTO
Atualmente o acesso ao Aeroporto Internacional de Florianópolis ocorre pelo bairro Carianos, mas com a inauguração do novo aeroporto ele será feito pela Tapera. Isso implica não apenas em novas vias no local, mas uma nova configuração do espaço e valorização do solo.

PORQUÊ



O terreno, com área de 380.492,18 m², possui diversas instalações em alvenaria, madeira, quadras esportivas, salas de aula, alojamentos, entre outras edificações que inicialmente eram utilizadas pelo CeFA, Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Celesc. Atualmente encontram-se conforme o mapa ilustritrativo a seguir.

A reestruturação da Unidade Sul da Ilha para um aproveitamento qualificado da área, atualmente subutilizada, pode ser um elo entre a comunidade, a universidade, a paisagem local e os novos desdobramentos que estão por se desenvolver na região ocasionados pelo aeroporto.

A reorganização da USI é uma estratégia social, econômica e ambiental em um cenário urbano que certamente passará por um crescimento significativo no setor imobiliário, valorização do solo e gentrificação. Tendo em vista essa dinâmica do entorno e as carências e necessidade da população local, a proposta de uso qualificado da Unidade Sul da Ilha surge como um elo entre esses grupos oferecendo à cidade um novo espaço de lazer, cultura e trocas interpessoais.

Um parque instalado nesse contexto, conecta diferentes realidades e ainda supera a ideia de entretenimento, visto que ele se instala como um grande articulador de eixos, traz diretrizes na forma de ocupação do entorno, proporciona qualidade de vida, resgata a unidade do bairro e a permanência dos seus moradores e enriquece a relação entre a universidade e os habitantes do bairro que, aos olhos dos moradores, é frágil.

Além de configurar-se como um elo, o Parque Unidade, também é um impulsionador para atrair eventos, festividades, jogos, entre outros.

COMO

zoneamento

A setorização do parque facilita a organização do mesmo de modo funcional, proporciona identidade e orientação espacial para o local. Com o objetivo de atender as demandas locais e oportunizar um espaço democrático para todos, o Parque Unidade contempla:

APP
áreas de presevação permanente.

MORADIA ESTUDANTIL ALOJAMENTOS
porção que oferece moradia aos estudantes e alojamentos aos atletas do setor esportivo em dias de evetos.

SETOR ENSINO
oferece oportunidades de estender e ampliar a função da sala de aula. Conta com instalações de suporte às atividades da Fazenda da Ressacada, biblioteca, laboratório, auditório, salas de aula, museu e educação ambiental para a comunidade. Também é um espaço de pedagogia na prática, onde a teoria e a prática se encontram. Grande parte desse setor também pode ser utilizado para ampliar a área de criação de animais e plantios em geral.

SETOR CENTRAL
Um lugar comum aos usuários do Parque que oferece serviços variados de comércio como bares, restaurantes, farmácia, banco, armazéns. Se dispõe como uma extensão do comércio local, valorizando o bairro e estimulando o vínculo entre os moradores e os demais usuários do espaço.

BOLSÃO
Os bolsões funcionam nas bordas do parque como um convite à população. Atendem algumas necessidades cotidianas do bairro com equipamentos para crianças e adultos e abrigam os pontos dos transportes intermodais do parque.

SETOR INTEGRADO
Espaço de aproveitamento da comunidade em parceria com a universidade. Cultivo de ervas medicinais, hortaliças e PANCs (plantas alimentícias não convencionais); atividades de turismo de aventura (Tirolesa, Arvorismo); observação de animais e aves; circuito das árvores.

SETOR ESPORTIVO
reestruturação e infraestrutura aos campos já existentes no local, novas quadras poliesportivas, espaço para recreações e eventos, locais de apoio aos atletas e ao público em geral.

As **Árvores iluminadas** marcam a centralidade do Parque e são instaladas em direção ao setor de ensino, fazendo uma referência da luz ao conhecimento. Criam ambiências singulares, auxiliam na segurança da vida noturno no local, além de se tornarem uma atração turistica.

Nas suas proximidades são instalados equipamentos de lazer, descanso e contemplação da natureza. São espaços propícios para encontros e trocas interpessoais.

as **Colmeias** são um equipamento modular que se repete ao longo de todo o parque. São hexágonos de madeira com diferentes níveis de alturas. Algumas estão dispostas próximo das quadras poliesportivas, servindo como arquibancada, outras ao longo dos caminhos principais para descanso ou perto dos containers para apoio dos mesmos. São exploradas de diferentes formas: lugar de descanso e repouso ou uma alternativa de brincadeira lúdica para crianças.
Em alguns pontos invadem os caminhos e as texturas dos pisos se mesclam quebrando a monotonia dos passeios.

Os **containers** podem ser dispostos da forma que melhor atenda a demanda do evento, colocados ao longo dos caminhos, nos gramados, próximo das arquibancadas. Seus fechamentos laterais se abrem para fora e formam uma plataforma no solo. Nela podem ser colocados mesas e cadeiras criando pequenos estares.

A adaptação interna do container pode variar para que ofereça diferentes serviços ao longo do parque, já a parte externa funciona como uma exposição de arte em meio a natureza. Quando os containers não estão sendo utilizados, seus fechamentos laterais (que são os tablados de apoio no solo quando abertos) colorem o parque com grafites e pinturas.

Essas manifestações artísticas dão uma nova identidade a esses espaços verdes, visto que é uma forma de expressão, principalmente dos menos favorecidos, refletindo a realidade das comunidades.

O Parque Unidade está organizado em setores, mas ele proporciona que a comunidade local, os estudantes, os turistas e demais usuários convivam, desfrutem e se expressem nos espaços de maneira homogênea e democrática.
A arte nos containers, assim como os jogos nas quadras e campos podem ser praticadas por todos.

Ímã de borda

Este recorte representa os três principais bolsões do Parque Unidade. Ele recebe a comunidade em seu cotidiano e se apresenta como uma pequena fração de parque.

Mesmo com o setor esportivo ele também oferece espaço para práticas esportivas, aproximando ainda mais as crianças e adolescentes dessas atividades. Os bolsões também possuem parquinho, academia ao ar livre, pontos de transporte intermodal, estacionamento e espaço para os módulos do container.

Nesse contexto, os containers oportunizam a realização de feiras de hortufruti, postos de atendimento à comunidade, realização de oficinas, exposição de produtos e artesanatos locais, entre outros.

Centro

O centro do parque reune diferentes tipos de serviços mantendo a vitalidade do espaço, o uso contínuo das instalações, oferecendo infraestrutura necessária para a dinâmica dos comércios e o lazer da população.

As atividades oferecidas no centro, principalmente os serviços relacionados a gastronomia, atraem a população para seu interior, fazendo com que as pessoas - que inicialmente iriam apenas atrás desses produtos - percorram e expirenciem outras possibilidades do Parque Unidade. Os caminhos sinuosos, diferentes massas vegetativas e a presença da água são algumas estratégias para resgatar as relações do homem com a natureza. Essa representação gráfica também exemplifica a estrutura, de modo geral, do Setor de Ensino: resgate e ampliação das edificações existentes, praça seca, caminhos sinuosos, diferentes massas vegetativas, espaços de lazer e contato com a natureza.

Massas vegetativas
Ao longo dos caminhos as massas de vetação se alteram permitindo aos pedestres novas impresões do local. Também são utilizadas para o direcionamento dos percursos.
Os caminhos, ao se aproximares do centro, recebem massas vegetativas mais baixas. As forrações de até 1,5 metro possibilitam a visualização das edificações e a orientação espacial.

Espelhos d'água
A água sempre foi muito presente na vida da população local. O mar e o mangue estão próximos do cotidiano dos moradores. No entanto, esse relacionamento foi enfraquecido ao longo dos anos.
A presença da água dentro do parque auxilia no resgate dessa interação, juntamente com a rota de transporte que leva a população até a borda do mar e as trilhas sobre deck no mangue. Essas estratégias assistem a população para estar em contato com a natureza, e a preservá-la.

Praça seca
A praça seca, definida pelas grandes áreas de piso permeável, são ambientes de expressão da população, um convite à dinâmica natural das atividades. Nem todos os espaços são preenchidos, os vazios operam como palcos da população.
Os caminhos sinuosos, destacados com um piso mais avermelhado, são alternativas de deslocamentos sugeridos ao pedestre, mas as praças secas dão liberdade ao usuário de percorrer seu próprio caminho.

Edificaçoes
A edificações em toda extensão do parque possuem uma linguagem semelhante, dando unidade ao todo. Utilizam as edificações existentes ampliando-as em pavilhões de layout flexível. O uso de materiais simples e de fácil acesso na região, como a madeira e o concreto, se harmonizam com a vegetação do parque.

Setor esportivo

Arquibancadas
De concreto armado e detalhes em madeiras, as arquibancadas de linhas simples se integram com o meio de maneira suave e harmoniosa. Seus níveis se estruturam como pirâmide proporcionando estares para os dois lados, servindo de apoio aos telespectadores dos dois campos ao mesmo tempo.
Vazada em sua parte central, a arquibancada preserva a fileira de ávores existentes no terreno e a utiliza com um sombreiro natural para os usuários desse equipamento.

Pavilhão de apoio
Oferece a infraestrutura necessária para que os eventos esportivos recebam os atletas e o público em geral com qualidade e eficiência. Possui espaços para confraternizações, cozinha, banheiros, vestiários, sala de fisioterapia, lavaderia, depósitos.
Do traço sem excessos aos materiais, básicos, sua estrutura é marcada pela madeira e pelo vidro harmonizando-se com o ambiente externo.

Container adaptado
É uma estratégia modular que se repete ao longo do parque para suprir demandas sazonais. São containers adaptados que facilitam a dinâmica do uso de banheiros, venda de alimentos e bebidas. Também minimiza filas de espera e grandes deslocamentos para o pedestre.